

ANGELA-LAGO

⊙ CAI&ÃO

RAS†EJANTE

E ✨UTRAS

A\$\$OMBRAÇÕES

DE FAMÍLIA



Copyright do texto e das ilustrações © 2015 by Angela-Lago

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

PREPARAÇÃO: Thais Rimkus

REVISÃO: Thais Totino Richter e Luciana Baraldi

TRATAMENTO DE IMAGEM: Américo Freiria

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Angela-Lago  
O caixão rastejante e outras assombrações  
de família / Angela-Lago – 1<sup>a</sup> ed. – São Paulo :  
Companhia das Letrinhas, 2015.

ISBN 978-85-7406-646-2

1. Literatura infantojuvenil I. Título.

---

15-00406

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

2015

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 – São Paulo – SP – Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

[www.companhiadasletrinhas.com.br](http://www.companhiadasletrinhas.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

## SUMÁRIO

ASSOMBRAÇÕES DA CIDADE, 7

TIA CAMÉLIA, 12

MINHA BISAVÓ, 16

LUZES, 22

BREJO FUNDO, 28

O ESQUELETO DO CANAVIAL, 34

QUER IR?, 40

O CAIXÃO RASTEJANTE, 46

COMPANHEIRO, 52

A CASCA, 60

*Sobre a autora, 71*

## A\$OMBRAÇÕES DA CIDADE

Se você acha que assombração é coisa do interior, saiba que perto do Cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte, tem uma defunta que adora andar de táxi.

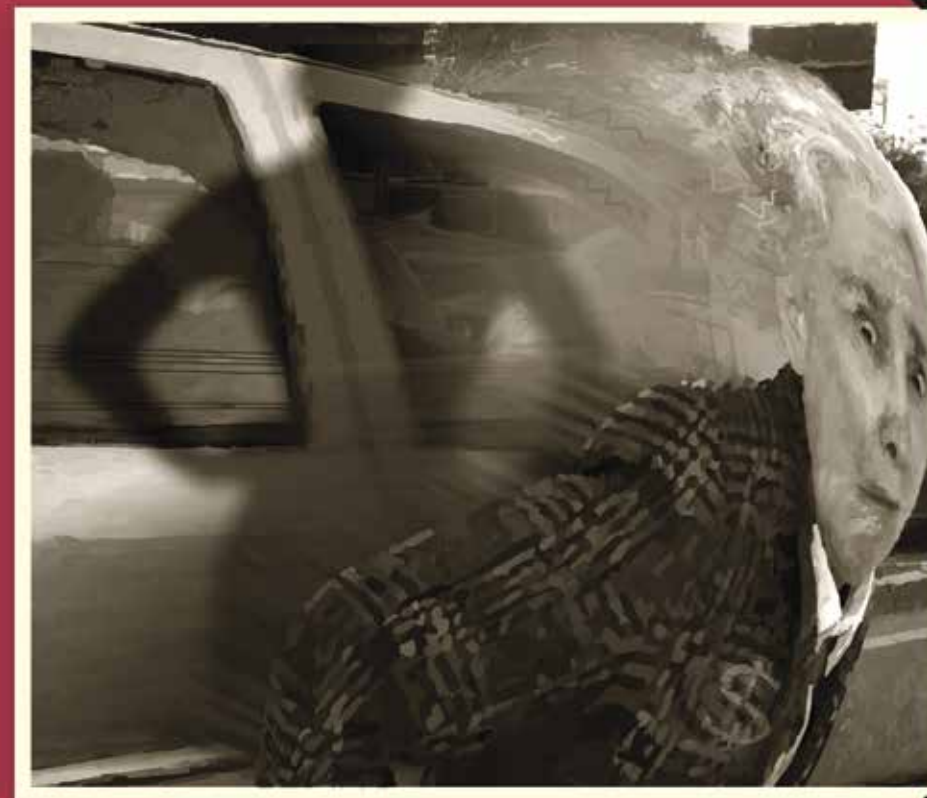
Vira e mexe ela aparece jovem e loura, toma um carro na rua e indica o endereço da casa onde morava. Quando chega, avisa que está sem dinheiro e pede que o taxista espere um pouco, enquanto ela vai lá dentro buscar.

O inocente espera. Espera um tempão. Até que, por fim, toca a campainha. A casa parece desocupada. Um vidro quebrado, o mato crescido. Aí a porta range e aparece uma velha, muito, muito velha. Ela escuta a história e balança a cabeça. Depois, busca um porta-retratos com uma tarja, uma faixa preta em sinal de luto.

— Esta?

Até hoje ninguém sabe se a foto é dela mesma quando jovem, loura e viva, ou se a loura era filha dela. Mas contam que ela mostra a fotografia sempre com a maior tranquilidade, certa de que não existe taxista com coragem de lhe cobrar.

Outra assombração esperta é o fantasma do Automóvel Clube. Esse clube fica bem na avenida Afonso Pena, em frente ao parque municipal. É o lugar mais chique da cidade. Tem um salão dourado onde o dinheiro rolava



alto nas noitadas de jogatina. Um milionário perdeu tudo lá. Depois de morto, resolveu recuperar.

Esse fantasma anda com um copo de uísque na mão, numa elegância que dá gosto. Se você passar por ali depois que o sol se puser, é melhor tomar cuidado. Pode esbarrar com ele. Esbarrar, não: trombar. É que o fantasma aparece de repente, saído não sei de onde. Com a força do encontrão, você com certeza cairá na calçada. O fantasma do Automóvel Clube, muito educado, estenderá a mão para ajudar você a levantar. Você, aturdido, aceitará e sentirá entre os dedos o frio molhado dos ossos do cadáver. Só descobrirá que perdeu a carteira quarteirões acima, exausto de tanto correr, lá pela avenida Brasil.

